

PROJETO DE UM ESPAÇO SENSORIAL AGROECOLÓGICO EM ÁREA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ

Data de aceite: 02/05/2024

Mileny Gracite de Melo

Programa de Pós-graduação (Mestrado profissional) em Agroecologia, Universidade Estadual de Maringá.
<http://lattes.cnpq.br/1193014777807607>

Antônio Carlos Saraiva da Costa

Professor Doutor. Programa de Pós-graduação (Mestrado profissional) em Agroecologia, Universidade Estadual de Maringá.
<http://lattes.cnpq.br/7273258985517270>

RESUMO: Este trabalho apresenta a proposta de um Espaço Sensorial, no entroncamento entre a Rua Walter Kraiser e a Avenida Centenário, em frente da Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR), e discorre sobre os benefícios inerentes ao contato com as plantas do Jardim e sobre as múltiplas possibilidades que se estende desde o âmbito do ensino à pesquisa e extensão universitária. Qualifica-se como ambiente não-formal de Ensino, o projeto prevê adaptações especiais para idosos, e pessoas com deficiência ou não. As atividades propostas a partir desse espaço vão para além das cercas da instituição,

com vistas a estabelecer um diálogo direto com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Sensorial; Inclusão; Jardim.

PROJECT FOR AN AGROECOLOGICAL SENSORY SPACE IN A PUBLIC AREA IN THE MUNICIPALITY OF MARINGÁ, PARANÁ

ABSTRACT: This work presents the proposal for a Sensory Space at the junction of Walter Kraiser Street and Centenário Avenue, in front of the North Paraná Rehabilitation Association (ANPR). It discusses the inherent benefits of contact with the garden plants and the multiple possibilities that extend from the scope of education to university research and extension. Qualifying as a non-formal educational environment, the project includes special adaptations for the elderly and individuals with or without disabilities. The activities proposed for this space go beyond the institution's boundaries, aiming to establish a direct dialogue with the community.

KEY-WORDS: Sensory Space; Inclusion; Garden.

1 INTRODUÇÃO

O Espaço Sensorial (ES) é um ambiente não formal de ensino onde as pessoas podem apreciar a natureza, experimentar ou rememorar memórias afetivas de infância e/ou de qualquer outra época de suas vidas. Trata-se de um local que objetiva proporcionar lazer e prazer aos seus frequentadores, obter maior contato com a natureza. A importância do Espaço Sensorial está alicerçada em seu potencial educativo que ultrapassa o campo da Educação Inclusiva e da Educação Ambiental e, tratando-se de um espaço ao ar livre, qualifica-se também como Ambiente não-formal de aprendizagem.

Segundo Rosa et al. (2018), o desenvolvimento ocorre por condições fisiológicas, psicológicas e ambientais. O espaço Sensorial oferece recursos para estimular uma aprendizagem significativa, principalmente em crianças e pessoas com deficiência (PcD).

Neste contexto, a presente proposta aborda os fundamentos teóricos e técnicos associados à instalação de um Espaço Sensorial no município de Maringá, especificamente na praça localizada no entroncamento da Rua Walter Kraiser com a Avenida Centenário, em frente a Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR), que poderá se concretizar em um projeto inovador para a cidade relacionados qualidade de vida, mas especificamente dos pacientes da ANPR. Seguindo a ideia da Inclusão, os Jardins Sensoriais são apontados por vários autores como um importante aliado para a Educação Inclusiva e, quanto às suas especificidades, diferem dos jardins comuns em sua proposta básica: o

Espaço Sensorial deixa de ser apenas uma área de lazer e de contemplação para se tornar uma ferramenta de inclusão, educação e participação social de pessoas com diversos tipos de necessidades a fim de estimular os sentidos do corpo humano por meio de plantas e materiais presentes no local, gerando benefícios múltiplos que incluem desde o bem-estar ao resgate de memórias.

Quanto ao aspecto da jardinagem presente em um espaço sensorial, neste trabalho inclui-se uma apresentação de espécies de plantas medicinais/sensoriais, com diferentes características organolépticas, adaptáveis para a região Noroeste do Paraná e que exigem manejo simples, que possam ser usadas na execução dos referidos espaços sensoriais.

2 DESENVOLVIMENTO

Recentemente, os parques públicos e particulares têm se tornado importantes locais de visitação, onde as pessoas encontram a possibilidade de admirar e se conectar com a natureza, reduzir o estresse e preocupações atribuídas à vida nas cidades e relaxar. Entretanto, segundo Leão (2007), verifica-se que uma expressiva parcela da população ainda fica à margem desta importante fonte de lazer e bem-estar, afirmando que os jardins podem ter efeito curativo e reconstituente por meio de vários mecanismos. Johnson (1979, *apud* LEÃO 2007), complementa essa ideia afirmando que o principal propósito de um jardim é dar alegria e repouso para a mente.

Considerando que jardins e canteiros constituem espaços organizados com múltiplas funções, como a educacional, científica, social, ecológica e estética, além de constituir-se como um espaço de bem-estar, a proposta de aprendizado em um jardim sensorial ultrapassa os conteúdos previstos para as disciplinas relacionadas em sala de aula.

Borges e Paiva (2009), afirmam que, o Jardim Sensorial possui raízes de cunho construtivista, pois respeita os visitantes e suas ideias, prioriza o seu envolvimento e resgata os seus conhecimentos prévios a fim de auxiliar na construção do conhecimento científico. Sobretudo se constitui em um espaço não formal de ensino, onde os educadores podem desenvolver um processo de aprendizagem, do qual participam ativamente e os conteúdos formais são apresentados em um ambiente descontraído, tornando cada um deles um ser participativo no processo de aprendizagem.

No contexto histórico, os jardins sensoriais surgiram na década de 1970, Dr. John Lerner, um psiquiatra britânico, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento dos jardins sensoriais na Inglaterra, sendo pioneiro a reconhecer o potencial terapêutico desses jardins para pessoas com deficiências. Lerner fundou o *Sunfield Children's Home and School* em Clent, Worcestershire, que se tornou um local importante para a criação de um jardim sensorial específico para crianças PcD (CROWE, 1981).

Com relação ao papel terapêutico, os ambientes verdes têm sido associados à recuperação do estresse, depressão e ansiedade (VUJCIC et al. 2017), proporcionado melhoria na percepção emocional, cognitiva e/ou sensório-motora, aumento da participação social, saúde, bem-estar e satisfação com a vida (SODERBACK et al. 2004). Ademais, os jardins influenciam positivamente na saúde mental em indivíduos com demência, contribuindo para o sono e cognição, diminuindo a agitação e a quantidade de antipsicóticos programados bem como o número e a intensidade de quedas dessas pessoas (DETWEILER et al. 2008).

Gonzalez e Kirkevold (2015), em um estudo sobre residentes em asilos, identificaram que jardins em ambientes externos oferecem múltiplas possibilidades terapêuticas. Aplicando questionários eletrônicos, enviados a centenas de gestores desses ambientes terapêuticos, foram colhidas impressões clínicas dos dirigentes e funcionários sobre os benefícios dos jardins sensoriais (JS) para os moradores, com dados que confirmaram resultados de pesquisas anteriores, como dar acesso externo aos pacientes idosos, oferta de tópicos convenientes para comunicação e facilidade de interação social para os parentes visitantes.

Neste contexto, o presente projeto apresenta uma proposta de instalação de um Espaço Sensorial no município de Maringá (Figura 1), tendo como objetivo ser um espaço educacional, terapêutico organizado a fim de auxiliar o desenvolvimento humano, social, através de princípios agroecológicos, utilizando o cultivo de plantas que potencializam sensações como, por exemplo, as destacadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Lista de Plantas utilizadas no Espaço Sensorial.

Nome	Características sensoriais	Contribuições
Lavanda (<i>Lavandula latifolia</i>)	Aroma, flores	Propriedades medicinais, culinária, paisagismo
Alecrim salvia (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	Folhas perenes, folhagem densa, estreitas e lineares	Antioxidantes, anti-inflamatórios, culinária
Sálvia (<i>Salvia officinalis</i>)	Arbustiva com caule lenhoso, folhas alongadas e verdes	Anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes
Capuchinho (<i>Tropaeolum majus</i>)	Flores, cores, aroma, sabor	Comestíveis, Atração de polinizadores, paisagístico
Capim limão (<i>Cymbopogon citratus</i>)	Aroma, sabor, textura fibrosa e macia	Aromática e medicinal
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Árvore frutífera sabor, aroma	Fruto, nutrientes e compostos bioativos, atrai pássaros e insetos
Calêndula (<i>Calêndula officinalis</i>)	Folhas verdes lanceoladas, flores macias e aveludadas, aroma, sabor	Propriedades medicinais propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes
Hortelã (<i>Mentha Spicata</i>)	Folhas serrilhadas e lanceoladas, de cor verde brilhante aroma	Culinária e propriedades medicinais
Manjerição (<i>Ocimum basilicum</i>)	Folhas verdes, aroma, sabor e variedades	Propriedades medicinais e Culinária
Girassol (<i>Helianthus annuus</i>)	Altura e aparência heliotropismo Semente comestível Aroma suave	Óleo de girassol na culinária, ornamental, Atração de polinizadores

Fonte: Melo e Costa (2023)



Figura 1 - Vista da passarela de acesso na frente da ANPR.

Fonte. Mileny Gracite de Melo (2023)



Figura 2 - Vista da praça a partir da Avenida Gastão Vidigal.

Fonte: *GoogleEarth®*

A área atualmente não se destina a nenhum uso público (Figura 2), sem equipamentos urbanos, com o solo coberto com pouca vegetação, destacando-se uma grande árvore na porção norte da praça.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espaço Sensorial, além do seu aspecto agroecológico, revela-se como um ambiente inclusivo, agindo como um elo entre a educação ambiental e a percepção sensorial, sendo que a proposta aqui apresentada se constitui também em um projeto original para o município de Maringá, que tem se destacado nacionalmente como a melhor cidade do Brasil para se viver. O projeto poderá ser apresentado ao poder público, organizações privadas ou demais entidades para a execução dele.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. A.; PAIVA, S. R. **Utilização do Jardim Sensorial como Recurso Didático**. Revista Metáfora Educacional – versão on-line. n. 7, Feira de Santana (BA). Dez/2009. Disponível:

CROWE, S. **Garden Therapy: A Design for Living with Disabilities**. Garden Art Press., 1981. 304p.

DETWEILER, M. B., et al. Horticultural Therapy: A Pilot Study on Modulating Cardiovascular Responses in Patients With Heart Failure. **Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation and Prevention**, v.28, p.99-103, 2008.

GONZALEZ, M. T. e MARIT, K. "Uso clínico de jardins sensoriais e ambientes externos em lares de idosos noruegueses: uma pesquisa transversal por e-mail." **Questões em Enfermagem de Saúde Mental**, v.36, p.35-43, 2015.

JOHNSON, H. **The principles of Gardening**. New York: Simon and Schuster, 1979. 272 p.

LEÃO, J. F. M. C. **Identificação, Seleção e Caracterização de Espécies Vegetais Destinadas à Instalação de Jardins Sensoriais Táteis para Deficientes Visuais, em Piracicaba (SP), Brasil**. 2007. 136f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" /Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde18102007104447/pt-br.php>>. Acesso em 30/09/2022.

ROSA, Y., SANTOS, R.; PAES, L.; PADILHA, K., PACCO, A. A percepção da família sobre a adolescência de seus filhos com deficiência: socialização, educação e profissionalização. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v.1, p.101-115, 2018.

SODERBACK, I., et al. Horticultural Therapy: The 'Healing Garden' and Gardening in Rehabilitation Measures at Danderyd Hospital Rehabilitation Clinic, Sweden. **Pediatric Rehabilitation**, v.7, p.245-260, 2004.

VUJCIC, M., et al. The Effects of Green Exercise on Physical and Mental Wellbeing: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.14, artigo 806, 2017.